A INFLUÊNCIA DO EIXO CÉREBRO-INTESTINO NA FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO

*ISABELA GOMES BASÍLIO¹; LETICIA LOUREIRO CASTRO REAL¹; AUGUSTO MARQUEZAM BRITO ABRAHAO¹; DANÚBIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA2.*

Discentes1 e Docente2 do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis- GO, Brasil

LAGA – LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA

E-mail: issbelagomesbasilio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão se comporta como um grave problema de saúde pública. Suas consequências refletem não só no âmbito emocional como também no profissional. Pesquisadores estimam que, futuramente, a depressão se comporte como uma das principais causas de afastamento por incapacidade para o trabalho no Brasil. Ainda assim, o mecanismo acerca de sua fisiopatologia não é completamente elucidado, sendo várias as teorias e explicações sobre a sua etiologia, como a sua manifestação em relação à microbiota intestinal. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da microbiota intestinal no eixo intestino-cérebro e discutir a sua influência na patogênese e evolução da depressão.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, MedLine e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “microbiota intestinal”, “depressão” e seus correlatos em inglês “gastrointestinal Microbiota” e “depression”. Foram utilizados 21 estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicação a partir de 2013 e relevância temática.

DESENVOLVIMENTO**:** Os estudos apontam para uma relação bidirecional do eixo intestino-cérebro, sendo via sistema nervoso entérico (SNE), sistema nervoso autônomo (SNA), eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, mecanismos inflamatórios, neuroendócrinos e imunes, ressaltando a importante relação da microbiota intestinal para como sistema nervoso central (SNC). Esses processos inflamatórios, decorrentes da desregulação desse eixo por distúrbios funcionais, apresentam a relação entre o estresse e a depressão, o qual faz modificação da microbiota, tendo primazia de uma bactéria sobre os demais filos. As alterações na composição da microbiota do indivíduo estressado e depressivo acarretam na liberação de marcadores inflamatórios como IL-6, TNF- α, IL-1β, além de IgA e IgM, Fator Neurotrófico derivado do Cérebro (BDNF, em inglês), atividades anti-inflamatórias, metabolismo da serotonina, ácido gama-aminobutírico (GABA). Doenças gastrointestinais e alterações cerebrais determinam o estado de saúde mental por sinalização ao estar relacionado com o desequilíbrio do triptofano, percursor da serotonina. Estudos em animais, mesmo que ainda não totalmente elucidados, reforçam que sintomas depressivos alteram as microbiotas intestinais. Além disso, roedores, os quais receberam transplante de microbiota de pessoas com transtorno depressivo, apresentaram sintomas associados.

CONCLUSÃO:Fica evidente, portanto, apesar de escassos os estudos em humanos, a interação existente entre a microbiota intestinal, eixo intestino-cérebro e as alterações encontradas em indivíduos depressivos. Esses dados abrem uma nova perspectiva acerca da fisiopatogenia e da prevenção dos transtornos depressivos, bem com uma possível modulação da microbiota intestinal como forma de tratamento da depressão.